

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 22 | Nº 64 | Boa Vista | 2025

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15272797>



REVISITANDO A OBRA “VIVER E MORRER EM SÃO PAULO: IMIGRANTES, SAÚDE E AMBIENTE CONSTRUÍDO NO BRASIL”

Luciana Sanguiné¹

Resumo

A obra *Living and Dying in São Paulo: Immigrants, Health, and the Built Environment in Brazil*, de Jeffrey Lesser, tem como tema a análise histórica das relações entre imigração, saúde pública e urbanização no bairro paulistano do Bom Retiro. O objetivo do livro é examinar como diferentes ondas migratórias impactaram a organização do espaço urbano, os discursos sanitários e as políticas públicas ao longo do tempo. A partir do conceito de "resíduos", o autor demonstra como marcas físicas, simbólicas e institucionais da exclusão moldam até hoje as experiências imigrantes na cidade. A metodologia do autor empregada articula pesquisa documental, análise de mapas, fontes oficiais e história oral, por meio de um enfoque de natureza interdisciplinar. Conclui-se que a obra contribui com os debates sobre identidade, desigualdade e pertencimento urbano no Brasil contemporâneo, ao evidenciar como o passado sanitário se entrelaça às dinâmicas étnico-raciais e territoriais que ainda estruturam a vida urbana no Brasil.

Palavras-chave: Bom Retiro; Identidade; Imigração; Resenha de Livro; Saúde Pública; São Paulo; Urbanização.

182

Abstract

The book *Living and Dying in São Paulo: Immigrants, Health, and the Built Environment in Brazil*, by Jeffrey Lesser, focuses on the historical analysis of the relationships between immigration, public health, and urbanization in the São Paulo neighborhood of Bom Retiro. The aim of the book is to examine how different migratory waves have impacted the organization of urban space, sanitary discourses, and public policies over time. Based on the concept of “residues,” the author shows how physical, symbolic, and institutional marks of exclusion continue to shape immigrant experiences in the city. The author’s methodology combines documentary research, map analysis, official records, and oral history, adopting an interdisciplinary approach. It is concluded that the work contributes to debates on identity, inequality, and urban belonging in contemporary Brazil by demonstrating how the city’s sanitary past is deeply intertwined with the ethno-racial and territorial dynamics that continue to structure urban life in Brazil.

Keywords: Bom Retiro; Book Review; Identity; Immigration; Public Health; São Paulo; Urbanization.

¹ Graduada em História. Mestra em Gestão de Projetos. Doutoranda em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: luciana.sanguine@outlook.com



REVISITANDO A OBRA “VIVER E MORRER EM SÃO PAULO: IMIGRANTES, SAÚDE E AMBIENTE CONSTRUÍDO NO BRASIL”

A obra *Living and Dying in São Paulo: Immigrants, Health, and the Built Environment in Brazil*, de autoria de Jeffrey Lesser, professor titular da Cátedra Samuel Candler Dobbs na Emory University e reconhecido especialista em história da América Latina moderna — com ênfase nas temáticas de saúde, etnicidade, imigração e raça, especialmente no contexto brasileiro — apresenta uma narrativa instigante e rigorosa sobre o bairro do Bom Retiro, em São Paulo (LESSER, 2025). Estruturado em uma introdução, sete capítulos e uma conclusão, o livro oferece uma análise interdisciplinar que mescla história da imigração, políticas de saúde pública e transformações do espaço urbano. Já na introdução, o autor delinea o recorte espacial e conceitual da obra, propondo a categoria de "resíduos" como eixo interpretativo para compreender as permanências físicas, simbólicas e institucionais que afetam a vida de comunidades imigrantes. O Bom Retiro, com seu histórico de sucessivas ondas migratórias provenientes de diferentes partes do mundo, é apresentado como cenário privilegiado para a análise das desigualdades sanitárias e urbanas que marcam a cidade. Por meio de uma combinação de pesquisa documental, análise de arquivos públicos e história oral, Lesser constrói uma narrativa que revela como as diferentes levas de imigrantes influenciaram e foram influenciadas pelas políticas públicas, os discursos estatais e as infraestruturas urbanas construídas ao longo do tempo.

Jeffrey Lesser é também autor de diversas obras fundamentais para os estudos sobre etnicidade e identidade no Brasil, como *Negotiating National Identity: Immigrants, Minorities, and the Struggle for Ethnicity in Brazil* (1999), *A Discontented Diaspora: Japanese-Brazilians and the Meanings of Ethnic Militancy* (2007), *Immigration, Ethnicity, and National Identity in Brazil, 1808 to the Present* (2013), e *A saúde dos outros: população, estrangeiros e governo da saúde em São Paulo* (2018), esta última publicada originalmente em português (LESSER, 1999; 2007; 2013; 2018).

A seção introdutória da obra, intitulada *Selling a Gun*, abre a análise com um diálogo bastante pessoal entre o autor e agentes policiais que atuam diretamente nas ruas de São Paulo. A partir dessas interações, Jeffrey Lesser introduz a noção de “resíduos” (residues) como analogia para compreender as marcas deixadas por processos históricos de exclusão. Longe de se limitarem aos elementos materiais, como construções precárias, detritos industriais ou sistemas de esgoto negligenciados, os resíduos são compreendidos como legados sociais, ideológicos e institucionais que continuam a moldar a experiência dos imigrantes nos espaços urbanos. A introdução cumpre, assim, um papel fundamental ao estabelecer os contornos teóricos e espaciais da pesquisa, evidenciando como políticas públicas e representações



estigmatizantes produziram territorializações da desigualdade em bairros marcados pela diversidade étnica e pela vulnerabilidade sanitária.

O segundo capítulo, *Bom Retiro Is the World?* amplia o foco da análise ao situar o bairro paulistano em uma cartografia mais ampla das migrações nas Américas. Lesser desafia a imagem idealizada do Bom Retiro como um “bairro de imigrantes”, desvelando as camadas de segregação racial, simbólica e urbana que o atravessam historicamente. Através de fontes literárias, registros oficiais e discursos institucionais, o autor demonstra como a diversidade étnica do bairro foi instrumentalizada para a construção de um imaginário nacional excludente. Ao mesmo tempo em que o Bom Retiro era exaltado como símbolo de cosmopolitismo, suas populações majoritariamente imigrantes e racializadas eram alvo de representações que os associavam à desordem, à doença e ao perigo moral. O capítulo denuncia como a negação da presença negra e a naturalização da branquitude imigrante estiveram no cerne da construção simbólica da saúde pública e da modernidade urbana brasileira.

No terceiro capítulo, *Bad Health in a Good Retreat*, Lesser aprofunda a relação entre infraestrutura urbana, saúde pública e exclusão social, evidenciando como a própria conformação espacial do Bom Retiro contribuiu para a vulnerabilidade das populações imigrantes. A análise concentra-se especialmente no impacto da retificação dos rios da região, que resultou na criação de terrenos alagadiços e de baixo custo, rapidamente ocupados por cortiços e pequenas fábricas. O autor argumenta que essas intervenções urbanísticas, longe de representar progresso, foram diretamente responsáveis pela produção de ambientes insalubres, propícios à disseminação de doenças. Um exemplo emblemático abordado é a epidemia de varíola de 1888, que levou ao fechamento do primeiro albergue de imigrantes da cidade. Ao demonstrar como decisões técnicas e políticas moldaram o adoecimento de certos grupos sociais, Lesser evidencia os vínculos históricos entre o território e as formas desiguais de acesso à saúde e à cidadania.

O quarto capítulo, *Enforcing Health*, investiga a atuação cotidiana do Estado na regulação da vida urbana por meio da saúde e da segurança pública. Baseando-se em uma volumosa base de dados produzida pela Unidade de Assistência Médica da Polícia composta por 690 volumes de registros médicos e policiais —, o autor revela como o Estado moldava a experiência dos moradores do Bom Retiro a partir da vigilância sobre seus corpos e comportamentos. Doenças, acidentes de trabalho, tentativas de suicídio e episódios de violência eram registrados com rigor burocrático, permitindo ao autor traçar padrões de intervenção estatal sobre populações vulnerabilizadas e empobrecidas. A análise evidencia que a saúde, longe de ser apenas uma questão biomédica, era um instrumento de controle social enraizado nas estruturas urbanas e nas desigualdades étnico-raciais. O capítulo mostra como a



medicalização da vida cotidiana funcionava como ferramenta de segregação e como esse aparato técnico-jurídico reforçava estigmas sobre os imigrantes como vetores de risco sanitário e moral.

Em *A Building Block of Health*, quinto capítulo da obra, Jeffrey Lesser dedica-se a analisar a história do imponente edifício do *Central Disinfectory*, erguido no coração do Bom Retiro no final do século XIX. Mais do que uma estrutura física voltada à promoção da saúde pública, o prédio torna-se símbolo da presença constante, e muitas vezes opressiva, do Estado na vida dos imigrantes. Por meio de mapas, fotografias históricas, relatórios técnicos e análises espaciais, o autor demonstra como esse edifício funcionava não apenas como centro de desinfecção, mas também como marcador territorial de autoridade e vigilância sanitária. Lesser argumenta que, mesmo com o avanço das tecnologias biomédicas ao longo do século XX, o *Central Disinfectory* manteve sua função simbólica como espaço de intervenção sobre os corpos vulneráveis e pobres. O capítulo evidencia que a arquitetura e a política de saúde estão entrelaçadas, e que as estruturas construídas para cuidar também podem produzir exclusões e hierarquias, tornando visíveis as fronteiras entre quem pertence, e quem permanece à margem da cidade saudável.

O sexto capítulo, *Unliving Rats and Undead Immigrants*, mergulha nas respostas sociais e estatais diante das epidemias de peste bubônica (1899) e gripe espanhola (1918–1919), revelando os embates entre diferentes regimes de saber sobre saúde e doença. O autor articula com precisão os conflitos entre as práticas de cura populares, como amuletos, rituais espirituais e soluções não biomédicas, e os discursos médicos oficiais que buscavam consolidar sua autoridade técnica. Casos emblemáticos de imigrantes dados como mortos e posteriormente identificados como vivos ilustram as ambiguidades em torno do diagnóstico, do controle sanitário e do reconhecimento da vida. O autor aponta que esses “mortos-vivos” não são apenas anomalias burocráticas, mas expressões simbólicas de uma população invisibilizada, cuja existência precária se localiza entre a vida tolerada e a morte social.

Na conclusão, intitulada *Light and Dark in a Saintry City*, Jeffrey Lesser retoma os principais argumentos da obra ao refletir sobre os contrastes simbólicos presentes nos nomes de bairros como “Bom Retiro” e “Luz”, espaços que, embora nomeados por imagens de refúgio e claridade, são historicamente associados à marginalidade, à doença e à exclusão. O autor mostra como essas contradições não são meramente semânticas, mas refletem disputas reais sobre pertencimento e reconhecimento no espaço urbano. A partir da análise de políticas culturais, como programas de ensino de línguas e iniciativas públicas de integração, Lesser aponta para formas de reconfiguração do território que buscam superar a herança higienista e racializada da saúde pública paulistana. Ainda assim, ele enfatiza que os “resíduos” materiais e simbólicos dessas estruturas persistem, condicionando o presente. A obra encerra com a proposta de que a história da saúde urbana deve ser compreendida como um



campo técnico atravessado por disputas políticas, identitárias e sociais, especialmente no contexto da experiência imigrante nas cidades brasileiras.

Mais uma vez, o professor Jeffrey Lesser se destaca pela habilidade de construir uma narrativa histórica ancorada em ampla documentação sobre temas que, embora contemporâneos — como a desigualdade sanitária e as disputas por pertencimento nas metrópoles brasileiras —, têm raízes profundas na história recente do país e carecem de abordagens interdisciplinares que ampliem sua compreensão. Ao escolher o bairro do Bom Retiro como território-síntese das tensões entre diversidade e exclusão, o autor nos apresenta múltiplas facetas dessa problemática, abrindo caminhos para que historiadores, urbanistas, antropólogos e pesquisadores da saúde coletiva aprofundem aspectos específicos em futuras investigações. Essa diversidade temática, ao mesmo tempo que enriquece a análise, também impõe limitações, sobretudo no que diz respeito à comparação com outros bairros que enfrentam dinâmicas similares e a uma abordagem mais específica de cada grupo étnico tratado. Além disso, a obra aborda timidamente perspectivas decoloniais e as múltiplas formas de exclusão vividas por diferentes comunidades. Ainda assim, o livro se consolida como uma referência essencial no campo dos estudos sobre populações imigrantes no Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

LESSER, J. **A saúde dos outros**: população, estrangeiros e governo da saúde em São Paulo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2018.

LESSER, J. **A discontented diaspora**: Japanese-Brazilians and the meanings of ethnic militancy. Durham: Duke University Press, 2007.

LESSER, J. **Immigration, ethnicity, and national identity in Brazil, 1808 to the present**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LESSER, J. **Living and dying in São Paulo**: immigrants, health, and the built environment in Brazil. Durham: Duke University Press, 2025.

LESSER, J. **Negotiating national identity**: immigrants, minorities, and the struggle for ethnicity in Brazil. Durham: Duke University Press, 1999.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 22 | Nº 64 | Boa Vista | 2025

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima